

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ulteira Diocesana do MCC:

No próximo domingo, dia 10, a partir das 10 h., na Senhora da Cabeça, em Valença, realiza-se a Assembleia anual dos Cursilhos de Cristandade da nossa Diocese, chamada de “Ulteira” Diocesana. De manhã, há reunião de grupo, seguindo-se o almoço-convívio de farnel. De tarde, a partir das 15 h., haverá a apresentação de um tema de formação, este ano intitulado “Levanta-te e Vai... Em Missão na Família e na Sociedade!”, terminando com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. João

Lavrador.

O evento é aberto a toda a gente. Participe!

Contas de Ofertório: O Ofertório da Eucaristia do passado sábado, dia 25, destinado à Santa Sé, em Roma, e tradicionalmente conhecido como Ofertório para a Cadeira de S. Pedro, rendeu 62,06€.

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Manuel Arménio da Costa – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
05	Ter	18h45	Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos
07	Qui	18h45	Luísa da Silva; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira
09	Sáb	19h00	Umbelina Rodrigues Coelho Marques (1.º aniv.); Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana
10	Dom	10h00	Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

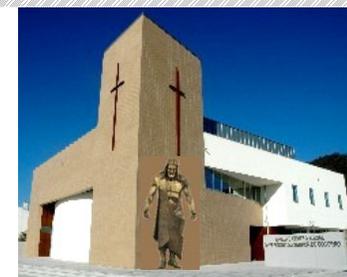
PARÓQUIA VIVA

N.º 1104 – 03/07/2022

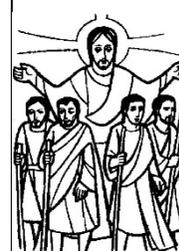
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



14.º Domingo Comum – Ano C



«designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias...”» (Evangelho)

Se não fizeres luto...

Por: José Luís Nunes Martins

A vida é feita de inúmeras perdas. Todos os dias o nosso caminho segue enquanto há algo que temos de deixar para trás. É duro viver, porque é difícil ter de perder. Certos dias, as perdas são enormes, quase sempre inesperadas.

O que se pode fazer face a uma perda? Ou nos adaptamos até reencontrarmos a plenitude na vida com o que nos resta, ou nos recusamos a aceitar uma vida sem isso que nos foi arrancado.

Luto é o tempo urgente e necessário que devemos viver após a perda de uma pessoa muito querida, a fim de que todos os momentos belos que partilhámos com ela se transformem em doces e suaves memórias... Um processo semelhante a uma espécie de gravidez, mas no sentido contrário: do mundo exterior para o interior.

Por vezes, na tentativa de reverter a perda, nega-se o luto, a vida passa a ser um lugar onde existe, persiste e cresce o agora vazio que não

se aceita. Por mais força que se tenha no início, acaba por quebrar qualquer um... e chega o momento em que uma espécie de aflição tenta apoderar-se da alma.

Se olharmos para a questão com uma certa distância, compreendemos que temos duas opções: ou a pessoa aceita a perda e quer, apesar de tudo, construir um futuro, ou não aceita e recusa-se a olhar para diante, uma vez que a perda lhe pesa demasiado e, assim, sente a necessidade de viver como se fosse um castigo.

O luto é uma guerra que se passa longe dos olhares dos outros. No interior de quem acredita que o seu ente querido partiu do mundo exterior, mas permanece inteiro no seu coração.

Há pessoas a quem a sua tristeza mais que profunda amordaça, impedindo-as de falar sobre essa sua dor, o que lhes provoca um sofrimento a dobrar. Alguns até estariam dispostos a falar, tivessem eles com quem o fazer...

O sofrimento é um sinal da existência de amor, só sofremos porque amamos. E se é o amor que causa o sofrimento, também é só ele que pode ser a sua cura.

Devemos aceitar as perdas, viver o sofrimento, sem nunca deixarmos de caminhar e de estar atentos a todas as coisas boas que os dias nos trazem. Por vezes também é tempo de chorar de alegria pelo que nos acontece e pelo que conseguimos.

Não te sentes à espera de que o passado te alcance, não te sentes à espera de que o presente se altere por causa da tua dor, não te sentes à espera de que o futuro te pegue ao colo.

Faz o teu caminho. Hoje.

In Ecclesia, 24.06.2022

14.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 66, 10-14c

2.ª Leitura: Gál. 6, 14-18

Evangelho: Lc. 10, 1-12.17-20

- Missionários da esperança -

Os repetidos convites à alegria que a Palavra do Senhor deste domingo nos dirige podem parecer uma provocação para quantos neste tempo vivem mergulhados no desencanto e desespero, para aí arrastados por esta terrível crise, iniciada com a pandemia da Covid 19 e agravada pela guerra na Ucrânia, principais causas da forte inflação do custo de vida por que estamos passando.

A verdade é que, por isso mesmo, eles se tornam mais oportunos e mais necessários, dado que a folia dos festejos dos Santos populares e do festival do 'Rock in Rio' já se foram.

De facto, pior que a crise é deixar de ver o que há para além da crise. É verdade que esta situação está roubando a muitos o sonho, a ilusão, a paixão e a esperança, mas também não deixa de ser verdade que estas componentes da vida merecem uma sustentação muito mais sólida e, nisto, esta crise pode ser benéfica para nos levar a procurar fundamentos mais sólidos para o nosso projeto de vida, mesmo não ignorando a importância dos fatores que a crise vem estilhaçando. De facto, o otimismo e a presunção da nossa autossuficiência estão-se desfazendo inexoravelmente.

Atravessar [bem] a provação é condição para nos tornarmos mais firmes, mais consistentes, mais maduros: também a crisálida só se tornará borboleta capaz de voar se passar pelos apertos do casulo!

Não significa isto que vamos dizer bem da crise, aceitá-la resignadamente ou abençoar os seus principais responsáveis, mas sim encará-la corajosamente e dela extrair para a vida as ilações que nos levem a desbançar o bem-estar e o consumismo, o comodismo e o facilitismo de pilares da nossa vida, para a assentar em valores mais sólidos, mais consistentes e mais resistentes, isto é, abri-la aos horizontes mais vastos do amor de Deus, da solidariedade, da esperança e da verdadeira alegria, desta alegria de que nos fala a Palavra do Senhor.

Esta é a nossa riqueza de cristãos, que somos chamados a partilhar com todos os nossos irmãos, particularmente os mais atingidos pela atual situação e que podem sucumbir ao risco do desânimo.

Para isso, a nossa Igreja, as nossas comunidades cristãs e cada um de nós devem tornar-se "rios de paz" e de esperança, fazendo-nos próximos dos que mais sofrem, proclamando como S. Paulo que "o que tem valor é a nova criatura", de tal forma configurada com Cristo que traga até no seu corpo "os estigmas de Jesus".

Só dessa forma seremos verdadeiramente missionários da esperança e da alegria. Vale a pena recordarmos as palavras de Bento XVI, proferidas no Porto aquando da sua visita a Portugal: "É preciso voltar a anunciar com vigor e alegria o acontecimento da morte e ressurreição de Cristo, coração do cristianismo, fulcro e sustentáculo da nossa fé, alavanca poderosa das nossas certezas, vento impetuoso que varre qualquer medo e indecisão, qualquer dúvida e cálculo humano. A ressurreição de Cristo assegura-nos que nenhuma força adversa poderá jamais destruir a Igreja. Portanto, a nossa fé tem fundamento, mas é preciso que esta fé se torne vida em cada um de nós. Assim, há um vasto esforço capilar a fazer para que cada cristão se transforme em testemunha capaz de dar conta, a todos e sempre, da esperança que o anima: só Cristo pode satisfazer plenamente os anseios profundos de cada coração humano e responder às suas questões mais inquietantes acerca do sofrimento, da injustiça e do mal, sobre a morte e a vida do Além".

Pe. José de Castro Oliveira

Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Areosa:

Encerrando o Tríduo de Pregações, promovido pela Associação do Apostolado da Oração da paróquia de Areosa, realiza-se neste domingo, dia 3, às 9 h., na igreja paroquial de Areosa, a Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com Eucaristia solene e Sermão em honra do Sagrado Coração de Jesus, seguida de Procissão solene em honra do Santíssimo Sacramento. O Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, este ano, tem como Pregador o Sacerdote Areosense, Padre Renato Oliveira. Participe!

Peregrinação Diocesana à Senhora do Minho:

Lembramos que se realiza neste domingo, dia 3, a Peregrinação Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora do Minho, na Serra de Arga.

O cortejo automóvel com a imagem peregrina da Senhora do Minho sairá da Matriz de V. N. de Cerveira às 14 horas e chegará à Chão Grande, na Serra de Arga, junto do Santuário, pelas 15,15 horas. Depois da entrada festiva do andor com a imagem peregrina no seu Santuário, seguir-se-á, pelas 15,30 h., a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. João Lavrador. Participe!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quarta-feira, dia 6, na parte da tarde, a partir das 15 h.

XI Encontro Diocesano de Acólitos:

No próximo sábado, dia 9, entre as 10 e as 17,30 h., realiza-se no Santuário de Nossa Senhora da Peneda o 11.º Encontro Diocesano de Acólitos, para o qual são convidados todos os acólitos da Diocese e aqueles que desejem vir a ser acólitos.

Do programa salientamos uma Caminhada pelo trilho da montanha e a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. João Lavrador. Aconselha-se levar farnel para o almoço e, para quem quiser fazer a caminhada, também tudo o que é necessário: boné, calçado adequado, roupa confortável, etc.

O pároco apela à participação de todas as pessoas que já costumam ajudar à Missa e outras que se disponham a exercer este serviço, sobretudo dos jovens crismados recentemente. Quem se dispuser a participar, deve contactar o pároco ou a D. Helena Barros, sacristã e responsável pelos acólitos na nossa paróquia, para receber mais informações.

(Continua na pág. 4)